

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

JAQUELINE FERREIRA XAVIER CAMPOS

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

**PATOS/PB
2014**

JAQUELINE FERREIRA XAVIER CAMPOS

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos

**PATOS/PB
2014**

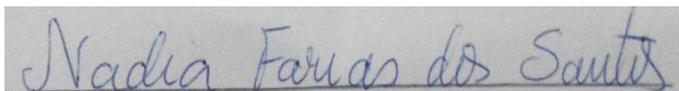
JAQUELINE FERREIRA XAVIER CAMPOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como requisito
parcial para a obtenção do título de licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 18/07/2014.

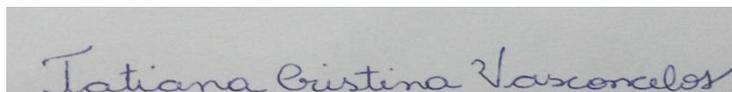
Nota: _____

BANCA EXAMINADORA



Nadia Farias dos Santos (orientador)

Prof.^a Esp./UEPB



Tatiana Cristina Vasconcelos

Prof.^a Dr.^a/UEPB



Janine Vicente Dias

Prof.^a Ma. /UEPB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C198i Campos, Jaqueline Ferreira Xavier.

A importância da leitura para a formação do sujeito
[manuscrito] : / Jaqueline Ferreira Xavier Campos. - 2014.
40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Esp. Nadia Farias dos Santos, CCEA".

1. Ensino-aprendizagem. 2. Formação do sujeito. 3. Leitura.
I. Título.

21. ed. CDD 372.4

A todos que deram a sua contribuição para que nós conseguíssemos chegar a mais uma vitória na nossa caminhada, não esquecendo o “DEUS CRIADOR”, que com sua força divina, nos fortaleceu, nos iluminou, não teríamos percorrido esse caminho e chegado à conquista almejada. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, o maior dos agradecimentos ao nosso Deus Supremo, que embora não seja compreendido pela humanidade mantem-se fiel pelos seus filhos. Regidos das horas de angustia e alegria, cuja sua força nos faz caminhar confiantes.

Em especial a aos meus familiares que sempre me deram força e coragem para enfrentar todos os obstáculos que apareceram em minha vida

As minhas colegas do curso, com quem foram divididos vários momentos de aprendizagens durante toda essa caminhada.

Aos mestres que passaram pelo curso, e deixaram suas contribuições, e que nos levaram a refletir sobre a educação.

A minha orientadora Nádía Farias pela grandeza e compreensão, me auxiliando na busca de uma nova conquista.

“O ato da leitura é muito bom. Expande os horizontes, aumenta o vocabulário e nos torna flexíveis para argumentar”.

Nina Alves

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa bibliográfica tem como objetivo pesquisar e analisar a importância da leitura para a formação do sujeito, bem como, verificar através de estudos teóricos a importância da leitura, identificar nos textos as orientações legais sobre o tema e reconhecer nos textos estudados quais os tipos de leitura devem ser apresentados para as crianças como forma de incentivo. Para este estudo foram levantados subsídios para compreender os motivos que levam os professores a trabalharem buscando caminhos metodológicos que retiram dos alunos a possibilidade de se relacionarem de forma prazerosa e livre de obrigações com a leitura. Este trabalho não tem por intenção traçar um caminho a ser seguido, mas sim, o de expressar as reflexões de um pedagogo em formação considerando a leitura uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem e formação do ser humano.

Palavras-chave: aprendizagem, formação do sujeito, leitura.

ABSTRACT

This bibliographic research aims to research and analyze the importance of reading to the formation of the subject as well, through theoretical studies verify the importance of reading the texts identify the legal guidelines on the subject and recognize the texts studied which types of reading should be presented to children as an incentive. Subsidies for this study were collected to understand the reasons why teachers work seeking methodological ways of exiting students the opportunity to relate the pleasurable and free of obligations so with reading. This work is not intended to chart a path to be followed, but rather to express the reflections of a teacher in training considering reading an essential tool in the learning and training process of the human being.

Keywords: learning, subject formation, Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS CAMPO	12
1.1 Gestão Escolar	12
1.1.1 Processo de intervenção em gestão escolar	14
1.2 Educação Infantil	17
1.2.1 Processo de intervenção em educação infantil	21
1.3 Anos iniciais do Ensino Fundamental	23
1.3.1 Processo de intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental	25
3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO	30
4 METODOLOGIA	35
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7 REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui atividade obrigatória para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) articulada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Campos VII, em Patos-PB.

Este trabalho surgiu da necessidade de estudos mais aprofundados sobre a importância da leitura para a formação do sujeito. O cenário escolar nos dias atuais apresenta inúmeros desafios para a concretização da tarefa educativa, dentre eles podemos enfatizar que o desenvolvimento, interesse e hábitos permanente de leitura.

A leitura é um processo que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida a fora, através da influência da atmosfera cultural e dos esforços conscientes da educação e do educador, que pode melhorar o educando, cultivando a responsabilidade de formar sujeito para a vida, para o mundo. A leitura é um desafio para qualquer cidadão.

Diante deste cenário pergunta-se: Qual a importância da leitura para a formação do sujeito? A partir deste questionamento surgiram as seguintes questões: Quais as principais orientações legais sobre a importância da leitura para a formação do sujeito? Quais os tipos de leitura que devem ser apresentadas para as crianças como forma de incentivo?

Considerando a problemática anunciada é importante estudar sobre a leitura e o quanto ela significa para a formação do sujeito. Através deste estudo aprofundamos os conhecimentos com base em textos teóricos e podemos dizer que a escola tem o papel de propiciar ao indivíduo toda ajuda que ele precisa para tornar-se um bom leitor, capaz de compreender os diferentes tipos de textos, que circulam na escola e fora dela. É importante salientar que a mesma contribui para o nosso desenvolvimento intelectual, moral, e social. O sujeito que tem uma prática afetiva de leitura tem melhores oportunidades de ascender socialmente.

Deste modo, esta investigação objetivou de um modo geral pesquisar e analisar a importância da leitura para a formação do sujeito. E também identificar nos textos as orientações legais sobre o tema em estudo e ainda reconhecer-nos mesmos os tipos de leitura que devem ser apresentados para as crianças como forma de incentivo

e que seja realizada de forma prazerosa. De forma específica tornou-se necessário devido um grande número de crianças que não conseguem adquirir o hábito de leitura conforme foi diagnosticado durante os estágios supervisionados.

Este é um estudo de natureza qualitativa tendo em vista que esta abordagem de pesquisa se preocupa em compreender o objeto de estudo em seu ambiente de manifestação. Apresenta-se também, como um estudo bibliográfico sobre a importância da leitura para a formação do sujeito.

Descrevem-se as vivências dos Estágios Supervisionados em que foi divididas em duas etapas a fase de observação, em que se realizaram as seguintes atividades: observações e entrevistas e a segunda referente à intervenção em que desenvolvemos a prática em sala de aula e a execução de um projeto.

O trabalho foi elaborado tendo como suporte teórico as ideias de autores como: Bamberger (2004), Gil (2009), Klaiman (1993), Perez (2002) entre outros. Os estudos desses pesquisadores fundamentaram o TCC ora apresentado.

São componentes dos elementos textuais deste trabalho além desta introdução, as vivências do estágio apresentada produção específica das experiências dos Estágios Supervisionados realizados durante a presente formação. O primeiro capítulo refere-se às experiências dos estágios supervisionados em Gestão Escolar, Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Expõe-se na sequência o capítulo intitulado: A importância da leitura para a formação do sujeito que discorre sobre leitura. O terceiro capítulo explicita o caminho metodológico selecionado para este estudo. Os resultados e discussões compõem o quarto capítulo, tendo as considerações finais como a última seção textual.

1 PROCESSO DE INTERVENÇÃO NAS ESCOLAS CAMPO

Este capítulo trata-se da apresentação de pesquisas teóricas e das atividades obrigatórias do Curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR, realizadas durante toda a formação de Professores da Educação Básica. Que foram divididas em três etapas: a primeira refere-se ao Estágio Supervisionado em Gestão Escola; a segunda, ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil; e a terceira Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.1 Gestão Escolar

A temática sobre a melhoria da qualidade do ensino das escolas é algo que vem sendo desenvolvida há muito tempo. A carga da gestão escolar relativa ao processo educativo é o papel principal do orientador ou gestor. A partir de então, a ter uma nova função social.

No Brasil foi a Constituição Federal de (1988) em seu artigo 206, inciso VI, institucionalizou a “Gestão Democrática do Ensino Público”, sendo dessa forma assegurado como o princípio da educação pública. Após essa lei a organização escolar ganha um novo perfil, agora não mais embasada nas conjunturas da administração, mas sim, nos princípios da Gestão, por possuir um caráter mais administrativo.

Segundo Andrade (2011, p.173)

A gestão democrática da educação emerge significando a defesa de mecanismos mais coletivos e participativos de planejamento. A gestão democrática da educação passa a representar a luta pelo reconhecimento da escola como espaço de política e trabalho, onde diferentes interesses pode se confrontar e, ao mesmo tempo, dialogar em busca de conquistas maiores. A defesa da autonomia entendida como espaço de explicitação da política, da possibilidade da própria escola refletir sobre si mesma e adequar-se a realidade local, como exercício de autodeterminação, via resultar na busca de novas formas de gestão escolar.

Gestão escolar é de extrema importância, na medida em que desejamos uma escola que atenda as atuais exigências da vida social. Formando cidadãos.

Oferecendo ainda, a possibilidade de aprendizagens necessárias e facilitando a inserção social.

O gestor escolar tem o compromisso de visar o progresso da instituição de ensino no qual ele foi designado exercendo uma liderança administrativa. Ele não apenas o papel de um administrador, e sim passa a ter um papel fundamental como um conciliador, ao promover harmonia na escola, é de extrema importância para o desenvolvimento da escola.

Dessa forma, o gestor passa a ter consciência de que sua equipe não se limita a alunos, professores e demais funcionários internos da instituição. Salemo (2007, p.33) reforça a ideia dizendo que: “Manter a harmonia para oportunizar condições favoráveis à acumulação de capitais tem sido o papel político social da definição de estratégias com gestos para negociação do dissenso”.

Portanto, a equipe escolar é também composta pelos pais dos alunos e por toda comunidade de modo geral. Com o objetivo de promover uma melhor participação da família, a escola poderá oferecer palestras informativas que contribui para o sucesso na aprendizagem dos alunos.

Saber organizar e gerir escolas públicas é desafio para coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores e principalmente para os diretores, pois são esses os principais interlocutores sociais da organização escolar, responsáveis pela sensibilização ética dos educadores, desta forma comprometê-los com a gestão democrática que é o processo político através do qual as pessoas na escola discutem, deliberam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola.

Ainda sobre o assunto Paro (1986, p.160) diz que:

A administração escolar inspirada na cooperação recíproca entre os homens deve ter como meta a constituição na escola de um novo trabalho coletivo que, sem os constrangimentos da gerencia capitalistas e da parcelarização desumana do trabalho cooperativo de todos envolvidos no processo escolar guiados por uma vontade coletiva em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola.

Entre tantas capacidades e habilidades o diretor deve estar voltado à administração de forma mais pedagógica. Ele deve ser portador de alguns objetivos fundamentais as suas funções. O diretor deve ser orientador, facilitador, organizador e condutor.

Neste contexto Vieira (2011, p.177) afirma que o termo “gestão democrática da educação” emerge significados à defesa de mecanismo mais coletivos e democráticos da educação e passa a representar a luta pelo reconhecimento da escola como espaço de política e trabalho onde diferentes interesses podem se confrontar e, ao mesmo tempo, dialogar em busca de conquistas maiores. A defesa da autonomia, entendida como o espaço de explicitação da política, da possibilidade da própria escola, refletir sobre se mesma e adequar-se à realidade local, como exercício de autodeterminação, vai ressaltar na busca de novas formas de gestão escolar.

1.1.1 Processo de intervenção em gestão escolar

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar teve início no dia 18 de agosto, com a discussão teórica e fundamentação legal referente à importância do estágio, onde foi definido também o cronograma das atividades a serem realizadas.

A escola campo de estágio está situada no Município de Cacimba de Areia, Paraíba, foi fundada no ano de 1961, na Gestão do então Sr. Prefeito Antônio Soares de Moura. O estabelecimento recebeu o nome Dona Capitulina Sátiro em virtude de uma grande amizade entre o prefeito e um ilustre político governador, filho da Sr.^a Capitulina Sátiro, ao qual o prefeito prestou esta homenagem dando o nome de sua mãe à Unidade Escolar, legalizando-a através do Decreto nº 03/81, de janeiro de 1981. A referida escola é composta por 4 (quatro) salas de aula, 1(uma) cozinha 02(dois) banheiros e 01(uma) secretaria.

De início observou-se que a escola não tinha estrutura física adequada, o espaço destinado à recreação dos alunos é muito pequeno, os móveis não estavam em bom estado de conservação, no entanto, tinha uma boa iluminação e ventilação. Observou-se também que os materiais tecnológicos são todos guardados na secretaria e quando os professores necessitam utilizá-los tem que instalá-los em outro ambiente. A instituição tem boas condições de higiene. Com relação aos funcionários aparentavam manter um bom relacionamento tanto com os professores como com os alunos.

Para a obtenção de maiores informações realizamos entrevistas, através das quais, tivemos conhecimento que o modelo de gestão assumido pela escola, é

democrático e participativo, pois, a gestão é feita envolvendo a participação de todos os funcionários da escola.

O corpo docente era formado por profissionais graduados em suas respectivas áreas de atuação. Todos buscavam desenvolver um trabalho voltado para o aprimoramento das capacidades como forma de reconhecer, atuar, transformar e de ressignificar a realidade do aluno.

Em se tratando da equipe pedagógica fomos informados que era composta pela coordenadora e uma supervisora que orientam e desenvolvem junto aos professores pesquisas e planejamento de atividades diversificadas que permitam aos alunos a aquisição e/ou aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, sociais, culturais e emocionais que propiciem seu desenvolvimento, identificando suas dificuldades e/ou ampliando as potencialidades.

Todos trabalham ainda com uma meta de favorecer e incentivar a criação de propostas e alternativas que busquem a identificação das relações que existem entre os diversos conteúdos e os muitos contextos de vida social e pessoal de ambos, professor/aluno, pois ao desenvolver a teoria identificam-na a partir das consequências dos alunos de modo a estabelecer uma relação ativa entre estes e o objeto do conhecimento, desenvolvendo a capacidade de relacionar o aprendido ao observado, assim como, a teoria a suas consequências e aplicações de práticas, aprimorando o desenvolvimento de cidadãos conscientes e atuantes.

Quanto aos discentes a gestora nos repassou a informação de que tem encontrado dificuldades no que diz respeito à base familiar, a perspectiva de futuro dos mesmos, assim como, sente dificuldade em incentivá-los para o desenvolvimento de outras atividades extraescolar como forma de instigá-los a participação nas atividades relacionadas à leitura. Ela reforça a informação dizendo ainda que: “muitos pais se negam a desenvolver ou orientar os filhos nas atividades realizadas fora da escola”.

Vale salientar que a maioria dos pais deixa de lado a sua responsabilidade de orientar e incentivar seus filhos na realização das atividades escolares, pois, a maioria ainda não tem a consciência que a aprendizagem das crianças não é responsabilidade apenas da escola.

Ao detectar que a escola enfrenta dificuldades com os alunos e com os pais que não incentivam os filhos nas atividades de casa, entendemos que isso tem contribuído para um grande número de crianças que não conseguem ler, mesmo já estando no 3º e 4º ano, percebeu-se que a escola em que se desenvolveu o estágio não é diferente das demais escolas públicas brasileiras, e por isso, ao detectar o problema da dificuldade de leitura, foi implantado um projeto de leitura com a participação do pais com a entrega de convites às famílias, convidando-as a participarem da realização de uma palestra na Câmara de Vereadores da cidade de Cacimba de Areia – PB, na tarde do dia 10 de outubro de 2012, o projeto foi realizado com a presença de trinta e sete mães.

Na oportunidade foi feita a abertura das atividades mostrando-se a importância na leitura e também do incentivo dos pais para com os filhos na realização das atividades que podem ser realizadas em casa, como forma de ajudar as crianças a terem um melhor rendimento na escola. Em seguida, foram apresentados textos, vídeos, poesia e também, houve a apresentação de um slide, denominado de zoom, para que todos pudessem perceber a importância do trabalho com a leitura.

O resultado não foi tão satisfatório quanto o esperado em relação à presença das famílias, uma vez que, das trinta famílias convidadas, apenas sete compareceram e mesmo presente, não se manifestaram com relação à importância a leitura, nem tão pouco com relação ao incentivo na realização das atividades dos seus filhos em casa, seja para questionar, acrescentar algo, enfim, todas apenas prestaram atenção ao que foi apresentado sem se envolverem nas discussões.

Quanto às crianças, o resultado foi bem satisfatório, pois houve o envolvimento de todos os participantes. Logo ao chegarem ao local do evento, estas encontraram uma mesa com vários paradidáticos e se mostraram interessadas em folheá-los. Sendo incentivados pelas estagiárias a fazerem leituras dos livros, o que fizeram com muito entusiasmo, interagindo entre eles (participantes), tornando aquele momento muito especial.

O Estágio Supervisionado em Gestão foi de fundamental importância na formação dos educadores-estagiários uma vez que proporcionou aos mesmos o conhecimento da realidade da gestão na escola e de sua prática, ampliando os conhecimentos com base em textos teóricos, e também identificando as dificuldades encontradas, levando-nos a refletir sobre a responsabilidade que tem o gestor escolar para com alunos, assim como também para a sociedade a partir das ações

desenvolvidas na prática educativa. Portanto, o gestor educacional é parte integrante das relações sociais que visam desenvolver uma educação de qualidade.

1.2 Educação Infantil

A educação infantil tem percorrido uma trajetória de muitas lutas, árduos trabalhos em busca de legitimidade e valorização. Hoje há um ordenamento legal que promove investimento em escolas de ensino qualificado.

A educação infantil tem um papel fundamental na formação do indivíduo e que reflete em uma melhora significativa no aprendizado da criança. É evidente que é nos primeiros anos de vida que acontece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social dos seres humanos. É na creche e pré-escola que pequenos começarão a se conhecer e conhecer o outro, desenvolver suas habilidades e construir conhecimentos. Os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1999, p. 17) ressalta que:

Modificar a concepção de educação assistencialista atentar para várias questões que vai muito além dos aspectos legais. Envolve principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre as classes sociais, as responsabilidades da sociedade e papel do estado diante das crianças pequenas.

O método de ensino deve visar o desenvolvimento da criança buscando trabalhar todos os ambientes que a envolve, onde haja uma prática problematizadora com voz e vez para as crianças. A rotina deve oferecer as crianças momentos em que elas possam desenvolver as atividades. O educador deve, desde o início do ano letivo, organizar o espaço pedagógico (a sala de aula e outros que a comunidade possa oferecer).

Ainda de acordo com os Referenciais Curriculares (1998.3, p.150) “Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inserida”.

Nesse sentido, as instituições de ensino infantil devem favorecer um ambiente físico e social no qual as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo, seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si

mesma, dos outros e do meio em que vivem. Segundo Sandroni e machado (1986, p.31):

Ás crianças deveriam frequentar a biblioteca desde cedo iniciando um contato agradável com os livros ilustrados mesmo antes da matrícula escolar, poderiam se portar na biblioteca como quisessem ficar sentados ou deitadas, isto é, na posição que pretenderem: Importaria apenas o habito que começa com o manuseio do livro.

Para propiciar este contato é preciso um local agradável, onde os livros estejam ao alcance das mãos. Podem ser acomodados em pequenas estantes ou caixotes. Os títulos devem agradar as crianças, nesta fase de 3 a 6 anos, de acordo com os Referenciais da Educação Infantil. (1998, p. 39):

A ampliação do universo discursivo da criança também se dá por meio do conhecimento da variedade de textos e manifestações culturais que expressam modos e formas próprias de ver o mundo, de viver, de pensar (...) músicas, poemas, histórias são um rico material para isso.

A narração do professor é o meio pelo qual a criança pré-escolar interage com o mundo fantasia proposto pelo livro. Na prática diária o professor deve apresentar rodinhas para apresentar livros às crianças, pois assim a criança aprenderá a narrar através de jogos de contar histórias, de brincadeiras como a dramatização, nas quais produzem textos variados que já lhes são conhecidos e utilizando termos característicos de faz de conta como “Era uma vez...” e “foram felizes para sempre”, tudo enquadrado no contar histórias feito diariamente.

Muitos acreditam ainda que o brincar é perda de tempo ou então uma simples atividade que as crianças possam realizar para preencher o horário vazio. Na verdade brincar vai muito além, ele constrói personalidades, influencia atitudes, revela medos e vivencias.

Segundo Michel (1938, *apud* FERREIRA, 2005):

O brinquedo para a criança pré-escolar é a coisa mais séria do mundo e é tão necessário ao seu desenvolvimento físico como são os alimentos e o descanso. (...) Na vida da criança o brinquedo assume a importância que o adulto concede ao trabalho. A criança brincando todo dia ocupa-se de sua própria educação. Ela aprende a agir pelas ações, pelas experiências e pelos erros cometidos. O seu maior interesse é explorar, manejar, descobrir as coisas e o que elas podem

admirar. Durante tal processo estará também formando maneiras de sentir, pensar, e agir, que definirão mais tarde a sua própria personalidade.

Por isso, a importância do professor sempre pensar seu planejamento de maneira lúdica, trazendo o brincar para sua aula, revezando entre brincadeiras livres e orientadas. Pois cada tipo de brincadeira, dentro de suas especificidades contribui para a formação e desenvolvimento integral da criança.

De nada adianta ter uma sala de aula repleta de materiais didáticos caríssimos e cheia de possibilidades e conhecimentos, se o professor não conseguiu cativar seus alunos e manter com eles uma relação de respeito e confiança.

A dinâmica do professor é sustentada principalmente pelas relações que estão estabelecidas com as crianças entre elas. Para que se construa um ambiente de confiança, cooperação e autonomia, as formas de agir dos professores precisam estar pautadas na segurança de uma relação afetiva forte com as crianças (KRAMER, 2006, p.53).

Os ambientes da escola de educação infantil devem ser seguros, propiciando um deslocamento autônomo da criança. Já a sala deve estar organizada de maneira que, as crianças tenham acesso aos materiais didáticos, jogos, livros e brinquedos, os quais a professora deve ir substituindo gradativamente por outros, lembrando sempre que a educadora deve interagir com a criança, questioná-la incentivá-la a brincar com os outros materiais caso perceba que a mesma fica fixa com o mesmo material sempre. Além disso, as mesas, cadeiras e estantes precisam ser distribuídas pela sala de modo a reservar um espaço livre destinados às atividades da professora com toda a turma.

Para KRAMER (2006, p. 80): “é no trabalho coletivo, onde a troca de experiência entre os alunos seja na hora da novidade, ou na hora do conto é a hora dos alunos verbalizarem suas emoções opiniões e críticas”.

A cada brincadeira a criança cria um elo entre o seu interior e situação exterior. Pois, será conforme as suas experiências interiorizadas que o interior reagirá em suas brincadeiras.

Por meio das brincadeiras, as crianças vivenciam determinadas situações cotidianas construindo um conhecimento embasado em certas habilidades definidas pela estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras.

Assim Nunes (2011) expõe que o desenvolvimento de uma aptidão ou capacidade cognitiva e apreciativa específica que possibilita a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais e que ajudam a construir conexões.

Segundo Antunes (2005, p. 11) “Apalavra jogo significa balanço, associação, balanço, manobra. Não parece ser difícil concluir que todo jogo verdadeiro é uma metáfora da vida”. Na visão do autor a responsabilidade do aprendizado não está somente a cargo do professor é que ensina dividida entre a ação facilitadora do professor e à busca do conhecimento do aluno, em conjunto irão construir o aprendizado.

A partir disso, o jogo passa a ser uma ferramenta ideal para a aprendizagem. “Assim brincar significa extrair da vida nenhuma finalidade que não seja ela mesma. Em síntese o jogo é o melhor meio de iniciação ao prazer estético, à descoberta da individualidade e a mediação individual.” (ANTUNES, 2005, P.36).

O jogo é de fundamental importância para as crianças, pois as leva a desenvolver-se, sentindo prazer, recriam e repensam os acontecimentos, sabendo que estão brincando, nos jogos e brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuem em conceitos gerais com os quais brincam.

Ainda nessa perspectiva Wajskop (1995, p.25) afirma que o “O brincar é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de ensinar e recriar experiências sociocultural dos adultos”.

Brincar é uma atividade natural das crianças, onde elas criam, imaginam e vivem situações presentes na vida das pessoas adultas. Através das brincadeiras, ampliam as experiências de casa e de outros lugares de sua convivência.

Segundo Chaleau (1997) e Winnicott (1985) o ato de brincar é um ato característico da infância e afirmam que a infância não existe sem o brincar. O brincar é inato. A criança tem por objetivo a própria ação do brincar (fazer), não importa o resultado do que este fazer proporciona. O brincar é algo livre e, em função deste aspecto, não há dos prontos de agir ou operar durante a brincadeira.

Além disso, Vygotsky (1998) confirma a ideia dos teóricos citados no texto dizendo que:

O brincar é um espaço de aprendizagem onde a criança age além do seu comportamento humano. No brincar, ela age como se fosse maior do que é na realidade, realizando simbolicamente o que o que mais

tarde realizará na vida real. Embora aparentemente expresse apenas o que mais gosta, a criança quando brinca, aprende a se subordinar as regras e situações que constrói.

A criança quando brinca está se desenvolvendo, expondo suas ideias e ainda criando regras que serviram para elas na vida adulta, e através das brincadeiras elas expressam o que mais gostam, e o que pretendem ser quando crescer.

1.2.2 Processo de intervenção em educação infantil

Realizamos o Estágio Supervisionado em Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Infantil Abílio Ferreira Campos, situada na Rua Capitão Silvino Xavier S/N centro, Cacimba de Areia-PB. Construída em 03 (três) de fevereiro de 1980 com decreto de criação de 02 (dois) de março de 1981. O nome da escola foi dado em homenagem ao Sr. Abílio Ferreira Campos integrante de família tradicional do município. Composta por 03 (três) salas de aula, 02(dois) banheiros, 01 (uma) cozinha, e 01 (uma) secretaria.

Observou-se que a instituição de ensino tem boas condições de higiene, tanto em relação à rede de esgoto como em seu aspecto físico, porém, com relação à iluminação percebeu-se que é péssima só existe duas lâmpadas em cada sala, funcionando apenas uma. Já a ventilação é regular tem duas janelas em cada sala e dois ventiladores. A água potável usada na Escola deixa a desejar, só existe um geláguia e não é suficiente para atender a demanda de alunos.

Quanto à recreação observou-se também que os alunos usufruem de um espaço muito pequeno e que ainda é descoberto, não existe parquinho, nem um lugar adequado para a realização das brincadeiras e nem para a realização de reuniões, e outros eventos a serem realizados na escola. Os móveis estão em bom estado de conservação e em quantidade suficiente para a demanda dos alunos.

Quanto ao corpo docente segundo informações obtidas através de entrevistas, é formado por profissionais em parte com formação em suas respectivas áreas de atuação e com experiências na Educação Infantil, fomos informados também que todos os professores procuram sempre desenvolver um trabalho visando o aprimoramento das capacidades como forma de reconhecer, de atuar e de transformar e de resignificar a realidade do aluno.

Com base na entrevista realizada com a professora do Pré II do turno da manhã é formada em pedagogia, atua na Educação Infantil há sete anos nesta mesma escola. Segundo ela, as crianças usam a linguagem oral nas conversas e brincadeiras, escutam histórias com atenção e prazer, recontam as histórias que escutam, já conhecem o próprio nome dentro do conjunto dos nomes do grupo, a maioria consegue escrever com o auxílio das letras embaralhadas, dos vinte e três alunos que estudam nesta turma, apenas quatro não consegue escrever o próprio nome.

Quanto à prática em sala de aula segundo ela desenvolve atividades de voltada para produção de trabalhos de arte, utilizando a linguagem do desenho, pintura modelagem entre outros duas ou três vezes por semana com utilização de materiais como: tesoura, cola, lápis de pintura, lápis de cera entre outros recursos.

Duas ou três vezes por semana utiliza a contagem de histórias. As brincadeiras que mais propiciam prazer aos alunos são as de movimento como: dançar, correr, pular corda, amarelinha entre outras, nestas atividades os alunos se sentem motivados a participar.

Atividades que foram desenvolvidas no processo de intervenção aconteceram numa turma do Pré - I do turno da tarde, com quatorze crianças, onde foram realizadas quatro aulas e as crianças foram organizadas sempre em forma de círculo, pois a escola disponibilizava de duas grandes mesas na sala de aula, de forma que acomodava todos os alunos. Na oportunidade foram trabalhados vários conteúdos como: Festas juninas (costumes e tradições), cantigas, brincadeiras, as vogais maiúsculas e minúsculas, os sinais de trânsito, sempre utilizando uma metodologia que envolvesse o lúdico.

Foi realizado também um projeto como forma de incentivar a participação das crianças nas atividades de leitura como forma de estimular o gosto pela Literatura infantil. Os resultados destas atividades foram ótimos, todos participaram, mostraram satisfação em participar, aprender, recontar e comparar as histórias contadas. Enfim, houve envolvimento de todas as crianças de forma prazerosa e participativa.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi de grande importância para nós Estagiárias, pois apesar de lecionarmos a muitos anos, nem todos temos experiência em Educação Infantil, e através deste estágio podemos adquirir conhecimento sobre a teoria, em como se trabalhar com crianças de creches e pré-escola, perceber que conforme apontam os teóricos, os jogos e brincadeiras são de fundamental importância para as crianças e que devemos sempre trabalhar os

conteúdos de forma lúdica pois isso, torna as atividades mais prazerosas para as crianças, facilitando assim a aprendizagem dos conteúdos . Os graduandos precisam de estágios para através deles desenvolver projetos que possibilitarão lecionar com maior segurança, pois já sabem apesar do pouco tempo que passam estagiando, como é o comportamento que devem ter com relação ao ambiente escolar.

Durante o estágio foi possível observar, na prática, como são as aulas da Educação Infantil, isto foi de fundamental importância para nós porque conhecemos a realidade, e principalmente das escolas públicas, onde na maioria faltam alguns recursos para que os professores consigam passar de forma mais ampla e de melhor compreensão os conteúdos aos alunos.

1.3 Anos iniciais do Ensino Fundamental

A escola nos anos iniciais tem o dever de proporcionar um espaço de reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora. Esse processo não deveria dissociar-se da afetividade a que é retratada pelos conteúdos atitudinais, em que os Parâmetros curriculares Nacionais (BRASIL,1997, p. 22) defendem alguns princípios que deveriam orientar a educação escolar, como a dignidade da pessoa humana, o que implica respeito aos direitos humanos, à igualdade de direitos como princípios democráticos e a responsabilidade pela vida social desse modo:

Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeite aqueles princípios, comprometendo-se perspectivas e decisões que as favoreçam. Isso se refere a valores, mais também a conhecimentos que permitem desenvolver as capacidades necessárias para a participação.

Isso mostra que os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 117) retratam que a importância do ensino fundamental trabalha para assegurar a formação do indivíduo, contemplando os temas éticos e morais, o respeito mútuo, a justiça o diálogo e a solidariedade, fazendo com que o aluno seja capaz de respeitar as diferentes formas de expressão e participação, explorando seus pensamentos e opiniões de forma a ser entendido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997, p.107) também indicam os objetivos gerais do ensino fundamental dos anos iniciais:

A necessidade dos alunos serem capazes de compreender a cidadania como uma participação social e política, adotando atitudes de solidariedade, cooperação e respeito às injustiças respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, tendo o diálogo como mediador. Necessidade de conhecer e valorizar a pluralidade sócio cultural posicionando-se contra qualquer discriminação. Desenvolver o sentimento de confiança e capacidades afetivas, física cognitiva, ética estética de inter-relação pessoal e de inserção social para o exercício da cidadania. E questionar a realidade através da formação e resolução de problemas.

Dessa forma, o resultado desses estudos poderá dar mais um suporte para os profissionais que lidam, ou pretendem lidar com a aprendizagem das crianças mostrando como a afetividade pode influenciar no processo da cidadania.

Rousseau (*apud* CERIZARA 1990, p.110) diz:

Que a observação é um instrumento indispensável para o trabalho do professor no conhecimento das particularidades de seu aluno. Tendo por finalidade a educação segundo a idade e a educação segundo o caráter, ao passo que o educador deve conhecer as características gerais da infância e as particularidades e especificidade do desenvolvimento de cada criança.

Observar a criança é de fundamental importância para nós professores, pois cada criança tem seu ritmo de desenvolvimento, e precisamos aceitar e respeitar de forma que ela não se sinta diferente das demais crianças.

Cerizara (1990, p .108) ressalta:

Como a proposta da educação rousseunirana pauta-se por uma relação entre a criança e o governante, ela pressupõe principalmente a garantia de respeito mútuo do direito ao erro do dever de separação. Nada é predeterminado, tudo construído numa tentativa pedagógica de harmonizar a especificidade do desenvolvimento humano.

De acordo com Cerizara (1990, p. 108), a educação deve ser um meio de construir um novo indivíduo para viver em uma nova sociedade, estando apto a enfrentar a realidade tal como ela é, de modo a fazer uso tanto da razão, tanto do sentimento, conhecendo a se próprio e aos seus semelhantes. Isso se dar pelo fato da criança de assumir-se como ser moral, precisando do adulto para orienta-la em busca da independência e da autonomia.

Isso quer dizer que a escola seja um espaço de formação e informação e deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia a dia das questões sociais, de forma que desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão a realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática.

1.3.1 Processo de intervenção nos anos iniciais do ensino fundamental

As atividades do estágio tiveram início no dia três de maio, com as discursões dos textos científicos e das diretrizes operacionais do estágio, na ocasião foram apresentados os textos teóricos pelas orientadoras, e realizado várias discussões e esclarecimentos de dúvidas sobre o estágio, ainda foram entregues os termos de compromisso para as estagiárias. No dia cinco de maio de 2014 nos apresentamos na escola Dona Capitulina Sátiro, onde fomos recebidas com muita alegria pelos funcionários e também pelas crianças que demonstravam ter muita curiosidade. A partir desse momento iniciamos as observações e entrevistas para a coleta das informações. A diretora em nenhum momento se negou em repassar as informações necessárias para a realização do nosso trabalho

Foram necessários vários contatos com a gestora escolar para a obtenção de respostas aos questionários a ela apresentados, e assim juntamente, com a equipe pedagógica da escola conseguimos todas as informações para a realização do nosso trabalho.

É através deste relatório que serão apresentadas as descrições da realidade escolar, a organização da escola, a descrição e análise das atividades desenvolvidas no estágio.

1.3.2 Escola – caracterização e observação

A Escola campo de estágio está situada no município de Cacimba de Areia PB, é uma escola municipal, está localizada na Rua Capitão Silvino Xavier, no centro da cidade, e funciona nos turnos da manhã e tarde, apenas com o ensino fundamental dos anos iniciais

Esta unidade de ensino é composta por 13 (treze) turmas do 1º ao 5º ano, sendo que destas apenas 8 (oito) estudam na referida escola e as demais em outra localidade pertencente também ao município. O espaço físico é insuficiente, seus compartimentos são pequenos, não são bem ventilados, a iluminação não é boa, só possui duas lâmpadas em cada sala, e as janelas não se abrem completamente, impedindo assim a entrada da luz natural. Dispõe de uma cozinha, dois banheiros.

Não existe sala para os professores, nem para a gestão, pois o mesmo funciona em uma sala improvisada, e muito pequena, dificultando assim a realização dos trabalhos. A escola não possui dependências sanitárias adaptadas,

Os materiais tecnológicos são todos guardados na secretaria e quando os professores necessitam utilizá-los tem que instalá-los em outro ambiente, ou seja na sala de aula onde leciona.

A instituição tem boas condições de higiene, tanto com relação à rede de esgoto como em seu aspecto físico, porém, quando se trata de água potável, a mesma deixa a desejar, só dispõe de um geláqua que não atende as necessidades da demanda de alunos. Na parte de recreação, os alunos usufruem de um pequeno espaço descoberto, não existe quadra desportiva, dificultando assim a realização das aulas de educação física, os alunos tem que se deslocarem para outro espaço. Não existe também um lugar apropriado para a realização de reuniões e outros tipos de eventos.

Em se tratando de recursos didáticos, a escola dispõe de TV, mimeógrafo, máquina de impressora, quadro branco, jogos pedagógicos de leitura, jogos pedagógicos de matemática, minidicionários, revistas, e livros didáticos e também paradidáticos. A escola não dispõe de biblioteca, nem de sala de informática tendo os alunos que se deslocarem para outra escola do município quando necessita da utilização destes recursos.

A escola Dona Capitulina Sátiro possui treze professores lecionando do 1º ao 5º ano sendo que , dez deles são efetivos e três contratados temporariamente, desses apenas um está cursando licenciatura em pedagogia e os demais já concluíram este mesmo curso. A escola possui ainda um secretário, quatro auxiliares de serviço gerais, dois porteiros, uma gestora escolar que foi designada de outra função, e que é formada também em pedagogia e especialista em psicopedagogia, uma coordenadora, e uma supervisora, que são professoras efetivas do município e especialistas em supervisão escolar. A instituição de ensino funciona em dois turnos, manhã e tarde.

Segundo a equipe pedagógica, a escola trabalha de forma participativa, tendo um bom relacionamento entre a maioria dos funcionários. As principais funções da equipe pedagógica, da gestão escolar é direcionar as ações educacionais de forma que favoreça sempre as crianças que estudam nesta unidade de ensino.

Em dois mil e quatorze, foram matriculados nos anos iniciais duzentos e quarente alunos que foram distribuídos em treze turmas, e em média vinte e dois alunos por sala.

Todos os quadro docente da referida Escola busca desenvolver um trabalho visando o aprimoramento das capacidades como forma de conhecer, de respeitar as diferenças de atuar e de transformar a realidade do aluno, buscando favorecer e incentivar a criação propostas de alternativas que busquem a identificação das realizações que existem entre os diversos conteúdos e os muitos contextos de vida social e pessoal de ambos professo/aluno, pois ao desenvolver a teoria identificam-na a partir das necessidades dos alunos de modo a estabelecer uma relação ativa entre estes e o objeto do conhecimento, desenvolvendo neles a capacidade de aprender o observado assim como a teoria com suas consequências e aplicações de práticas aprimorando o desenvolvimento de cidadãos conscientes e atuantes.

As observações foram realizadas em uma turma do 2º ano. Conhecemos a realidade da turma, observou-se a metodologia da professora, recebemos da mesma, informações sobre os conteúdos que seriam trabalhados no período das intervenções e isso nos ajudou na elaboração dos planos de aula. Tivemos vinte horas do estágio para planejamento, o que foi suficiente para as pesquisas e também pra escrever todos os planos de aula. As intervenções foram realizadas de dezenove a vinte e três de maio, com sucesso, tendo em vista a participação de forma interativa por parte dos alunos em todas as aulas e tivemos a oportunidade de trabalhar com o lúdico, metodologia bem diferente da utilizada pela professora titular, observada durante a semana de observação, onde os alunos demonstraram maior facilidade de compreensão e participação nas aulas.

A turma onde foi realizado o estágio é composta por dezesseis alunos distribuídos em filas na sala. Foram trabalhados durante os cinco dias de observação três assuntos: leitura, adição, os seres não vivos, os recursos utilizados pela professora foram, quadro, pincel e o livro didático. Na nossa concepção a professora não demonstra ter planejado as aulas, ficava procurando o que iria trabalhar com as crianças, não explicava os objetivos da aula para os alunos e nem falava o que

esperava delas, dominava o conteúdo trabalhados em sala de aula e explicava-os com clareza.

Porém, não apoiava os alunos na aquisição de novas competências, nem os motivava para a melhoria, percebeu-se que três crianças não conseguia realizar as atividades propostas pela professora, no entanto ela não demonstrava nem uma preocupação quanto à aprendizagem dessas crianças. Não desenvolvia a aula de forma interativa, e nem incentivava a participação dos alunos. No início da aula as crianças demonstravam ter interesse, logo começavam as conversas e a andar pela sala e sair para passear pelos corredores da escola e assim foram todos os dias.

A professora demonstrava muita alegria no início da aula, cantava uma única musica logo que começava a aula e realizava sempre os mesmos gestos, de forma que as crianças pareciam condicionadas. No segundo horário da aula demonstrava cansaço e um pouco de desânimo. Continuava com o mesmo conteúdo e não concluiu nenhuma atividade juntamente com as crianças deixando claro elas concluíssem em casa, no dia seguinte não verificava se os alunos teriam concluído as atividades e não realizava as correções das mesmas, deixando assim as crianças muito a vontade.

Notou-se no decorrer das observações das aulas que faltou mais incentivo a leitura, com utilização de livros, porém percebeu-se ainda que as crianças não demonstravam nenhum interesse na leitura com sílabas ou palavras soltas, conforme a professora realizava, faltou também roda de conversas sobre os conteúdos trabalhados, atividades de colagens, observações em imagens. Em fim a professora não se disponibilizava de recursos para melhor apresentação dos conteúdos, apenas o quadro o pincel.

Durante a intervenção foram trabalhados vários conteúdo, sequência numérica, com números de zero a cem, adição sem reserva, encontros vocálicos, separação de sílabas, a família e os tipos de moradias. No início de cada aula apresentava-se o objetivo e o que se esperava dos alunos ao termino de cada aula. Para trabalhar os conteúdos foram utilizadas as seguintes metodologias: lista de nomes, tabela numérica confeccionada em cartolina, uso de material concreto, textos xerografados, roda de conversa, pesquisas em livros e revistas, recorte e colagem de figuras, pinturas, leitura e dramatização de textos, vídeos todas realizadas com muita interação e com a participação de todas as crianças que estavam na aula, com exceção, de uma criança que tem deficiência mental e apenas rabiscou e realizou uma pintura.

O Estágio Supervisionado III nos Anos Iniciais do ensino fundamental, foi de grande importância, pois nele tivemos a oportunidade de trabalhar novas metodologias que despertaram nos alunos maior interesse em participar das atividades como também um maior aprendizado dos conteúdos com as técnicas utilizadas, que foram diferentes das utilizadas pela professora titular, que utiliza metodologias rotineiras, que não desperta nenhum interesse nas crianças. Tivemos a oportunidade de mostrar para a professora e também para as crianças que existem outros métodos para se trabalhar os conteúdos usando apenas a criatividade. E a sala de aula pode se tornar um espaço de muita aprendizagem.

3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS

A leitura é de grande valia uma vez que é preciso saber que o objetivo da educação vai além da formação de consumidores da escrita, meros usuários do código verbal, ou seres capazes de imprimir marcas aos textos que leem. A leitura tem a importância de propiciar as pessoas conhecimentos que auxiliem em sua formação global, sua capacidade de convivência e atuação social, político, econômica e cultural. É a partir da leitura que o homem adquire informações que possibilitam o desenvolvimento e reflexões críticas, assume uma posição ativa com intenções transformadoras sobre a realidade. Portanto o ato de ler se confunde com o próprio fato de está no mundo.

A ampliação e a difusão de conhecimentos acarretam o progresso intelectual, processo a ser intensificado pelo ato de ler e qual objetiva transmitir e cultivar o desenvolvimento intelectual do homem.

Silva (2000, p.15) afirma que:

[...] a aquisição de novas informações e a conseqüente expansão de horizontes decorrentes de leituras ecléticas vão se tornar investigadora de diálogos mais frequentes e de comunicações mais autênticas. Nesse sentido, ler é realmente participar de forma mais crítica e ativamente da comunicação humana.

É inquestionável que a aprendizagem da leitura é um ato social, capaz de transformar e oferecer condições de cidadania e responsabilidade social a todos os que participam da sociedade, formando assim um cidadão do próprio meio em que está inserido.

A leitura não deve ser entendida apenas como decodificação das palavras: é necessário que o homem leia o mundo que o cerca, para que possa elevar com o tempo a sua capacidade de compreensão de interação de percepção, enfim de pensar dentro do contexto em que está inserido.

A palavra leitura é utilizada com bastante frequência, seja na escola ou fora dela, e com várias acepções. Dessa forma, percebe-se que conceituar o termo leitura é algo mais complexo que parece, a sua abrangência, observável na forma de compreendê-la. Ler envolve um processo de construção de significados pelo sujeito que a partir das interações com o mundo, vai sendo organizado de maneira a formar e ampliar representações do real. A leitura é na verdade um processo amplo que inclui

nosso relacionamento com a realidade e a forma como se observa essa realidade, e esse relacionamento. Ler é, portanto, um processo contínuo com o próprio fato de está no mundo.

Freire (2006, p. 08) diz que:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

O sucesso da leitura dependerá do grau de conhecimento do leitor sobre o seu tempo e espaço, do conhecimento do leitor sobre o seu tempo e espaço, do conhecimento sobre o autor que pretende ler e de maior prática como leitor de um determinado tipo de texto.

Em sentido amplo, Martins (2004, p. 34) atribui à leitura a seguinte designação: “Em face disso aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprio, o que mal ou bem fazemos sem ser ensinados”.

Percebe-se neste contexto que se vai crescendo, desenvolvendo, aprendendo, copiando modelos de complementos e quando se começa a frequentar a escola, leva-se a leitura do mundo o que, muitas vezes, não é reaproveitado pelos professores, contudo é lembrar que, primeiro o indivíduo compreende seu mundo e, posteriormente, ele compreende outros mundos e de acordo com este aspecto ele irá discernir o que é e o que não é relevante para construção do saber.

Martins (2004, p. 15) enfoca que “A aprendemos a ler muito antes de chegarmos à escola e que o ato de ler tem tudo a ver com o contexto sócio cultural em que está inserida, com experiências vivenciadas pelo conhecimento do mundo”.

É nessa perspectiva que Lemer (2002, p. 73) defende a concepção que: “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar melhor, é distanciar do texto, é assumir uma postura crítica frente ao que se diz e o que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita”.

Para a autora a leitura possibilita condições para que o educando possa criar e até modificar o mundo à medida que vai lendo e aprendendo. No entanto, o ato de ler faz de todos os indivíduos participantes de uma cultura social, por meio dela há uma comunicação, consegue-se o acesso a informações, como também a expressão dos nossos direitos e pontos de vista construindo assim, saberes e conhecimentos da vida

e do mundo. É lembrar que é muito importante a prática da leitura de forma que seja possível compreender e desenvolver as relações entre leitura e indivíduo, em todas as suas interfaces.

Ler significa não só ver as letras do alfabeto e uni-las em palavras, mas também, estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, isto é, fazer referências, implicações, qualidade, eficiência ou adequação das ideias para os pontos de vista dos autores diferentes, aplica as ideias lidas experiências prévias.

Perez e Garcia (2002, p. 49) declaram que

Ler é interpretar ativa e criticamente uma mensagem por meio de um processo dialógico, indo de encontro com a experiência, às ideias prévias e o conhecimento do leitor, bem como as informações proporcionadas pelo texto e pelo contexto em que este processo é realizado.

A leitura é sem dúvida um dos processos decisivos e imprescindíveis para a investigação científica. Ela abre novos caminhos para o leitor, aumentando sua capacidade de interpretação, proporcionando a ampliação de conhecimentos, desenvolvendo a percepção para novas descobertas e aprimorando o vocabulário. Em outras palavras, a leitura tem seu significado, sua importância e suas utilidades para os seres humanos. Onde o leitor pertence a um campo abrangente, que de princípio formado em casa, passando pela escola, tornando um ser crítico e agente de mudanças através da realidade social em que está inserido.

A leitura tem uma contribuição indispensável para a formação do sujeito “cidadão” e é preciso que ele tenha consciência de que, se não tiver conhecimento ficará excluído da sociedade.

Neste sentido a democratização do conhecimento é essencial para o desenvolvimento educacional, político, econômico, e social da nação. Assim sendo, é fundamental promover a interação do cidadão através de meios que facilitam sua participação e produção de conhecimento.

A arte de ler é, portanto um seguimento no qual o leitor procura realizar um trabalho ativo de construção significativo do texto, que parte dos seus objetivos, conhecimentos sobre determinada língua.

Sobre este ponto Kramer (2001, p 24) aponta as finalidades sociais da leitura:

A leitura compreende e interpreta a realidade, torna-a lógica e significativa para o conjunto de indivíduos compreendendo, analisando, e interpretando todas as dimensões da realidade, torna possível a interação e a organização social pela experiência de significados culturalmente compartilhados.

É de fundamental importância que o ser humano saiba ler, pois a leitura é muito importante que o ser humano saiba ler pois a leitura é muito importante para o convívio social. É por meio dela que o indivíduo se torna capaz de conhecer o mundo ao seu redor e criticá-lo.

Através da leitura o sujeito chega a entender o seu mundo e consegue relacionar-se com o que o cerca. Assim a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático de linguagem e personalidade. É através a aperfeiçoamento da capacidade de aprender como um todo, indo muito além mera concepção, que o cidadão torna-se um conhecedor do seu próprio mundo.

Para Ferreiro (2001, p. 75) “A leitura é sempre um encontro entre um indivíduo e um texto, e a compreensão é considerada como um processo interativo entre leitor e texto”. A boa leitura se faz através de uma comparação crítica com o texto e com as ideias do autor.

Nesse sentido Bamberger (2004, p. 11) expõe que:

A leitura favorece a transposição das barreiras educacionais de que tanto se fala, concedendo oportunidades mais justas de educação, principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, como também aumenta a possibilidade de regularização da situação pessoal de um indivíduo.

A leitura é um processo cognitivo que envolve vários aspectos relacionados como o sujeito leitor e o texto, a memória o pensamento e a compreensão da linguagem escrita. O ato de ler requer a percepção das letras e o uso do conhecimento armazenado na memória. (SMITH, 2003).

Sendo assim, percebe-se que a leitura é uma necessidade de todo ser humano, que não aceita ser dependente da opinião de ninguém, para encontrar soluções para seus problemas, e que busca ser um sujeito bem informado, criativo e, sobretudo, livre, sem se deixar em qualquer momento tornar-se um cidadão subserviente por não ter cultura, sentindo-se incapacitado para ler, compreender, redigir, produzir e construir inúmeros e diversos textos.

A leitura é o maior conhecimento que o indivíduo pode adquirir na vida. É através dela que se pode compreender e transformar o meio em que vive. É um processo de descoberta pela qual se busca um saber profundo para a atividade de assimilação do conhecimento de sua interiorização e reflexão. Acredita-se também que a leitura é uma atividade capaz de mudar o leitor e suas relações com o mundo, oferecendo a possibilidade de transformações coletivas. Enfim, que através de inúmeras leituras o leitor possa se autodesenvolver, exterminando todo seu potencial e toda sua intelectualidade, contribuindo assim tanto para seu crescimento como cidadão quanto para o processo de todo contexto social.

Percebe-se que quem amplia seus horizontes e conseqüentemente esta mais aberto para todas as artes e ciências, pode-se dizer que a pessoa é cidadã do mundo e precisa capacitar-se para obter autonomia cultural e intelectual. A leitura é uma janela no tempo e no espaço, pois amplia horizontes e possibilita o fortalecimento de ideias e ações. Pode-se dizer que a leitura é um processo pelo qual a aprendizagem acontece de forma eficaz, sendo que através dela o indivíduo desenvolve seu pensamento, linguagem e sua capacidade de refletir e criticar, transformando os conhecimentos adquiridos em experiências para seu dia-a-dia.

Bamberger (2004, p 09) afirma que: “o direito de ler significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender, o de progredir”.

É indispensável que o indivíduo tenha consciência de que deve procurar estar dentro de toda e qualquer informação, ou seja que tenha conhecimento sobre todo e qualquer assunto que possa sentir-se preparado para desempenhar sua função no mercado de trabalho com potencia e habilidade.

Uma das condições necessárias para que a experiência de ler seja uma atividade prazerosa é que a leitura satisfaça um proposito, isto é seja significativa para o leitor. A significação e o interesse caminham juntos. De modo geral, é significativo para o leitor aquilo que se relaciona a sua vida, que desperta a curiosidade para criar mudanças imaginárias, que responde a seus problemas e que lhe permite melhor relacionar-se com os outros Monteiro (2002).

Para os estudantes bons leitores para, desenvolver muito mais a sua capacidade de ler, como também o gosto e o compromisso pela leitura, a escola precisa desenvolver um trabalho educativo para que os estudantes experimentem e aprendam a compreender os diferentes textos com os quais se defrontam.

4 METODOLOGIA

A produção deste trabalho que é síntese de um empreendimento de pesquisa e de sua relação com o Estágio Supervisionado, orientou-se por meio da abordagem qualitativa de pesquisa de acordo com Gil (2009). Como procedimentos metodológicos referentes à pesquisa bibliográfica. Apresentamos escolha e seleção do tema; elaboração do plano de trabalho; localização das obras de referência da temática em estudo; análise e interpretação crítica do material coletado; redação e elaboração da monografia.

Momento fundamental de toda pesquisa é a fase bibliográfica, pois a partir destes estudos passamos a entender sobre a gestão escolar democrática quando através das teorias de Andrade (2011) e Vieira (2011). Educação Infantil Chateau (1997), Winnicott (1985), Vygotsky (1998), Kramer (2006). Anos Iniciais PCNs (1997) e Cerizara (1990). Como principais referências teóricas sobre o tema: A importância da leitura para a formação do sujeito citamos: Kleiman (1989); Bamberg (2004).

A fase de campo do procedimento da pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro em que realizamos a diagnose, entrevista e observação. A primeira etapa se refere à Gestão Escolar: A segunda, Educação Infantil; a terceira Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Momento posterior a esta fase do estágio como pesquisa, foi à etapa de intervenção, onde tivemos momentos para planejamento das atividades que seriam realizadas durante o Estágio Supervisionado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas nos Estágios Supervisionados contribuíram para a nossa formação, uma vez que proporcionaram conhecer a realidade da Gestão Escolar, da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do 1º ao 5ºano, da prática do gestor e do professor, ampliamos os conhecimentos com base em textos teóricos e, também identificamos as dificuldades encontradas levando-nos a refletir sobre a responsabilidade que tem gestor e o professor para com os alunos, assim como também para a sociedade a partir da prática educativa.

Por tanto, a partir destes estudos percebemos que tanto o gestor escolar, quanto os professores são parte integrante das relações sociais que visam desenvolver uma educação de qualidade.

Com base na pesquisa realizada sobre a importância da leitura ficou claro que ela é um modo de exercitar a atenção, a memória e o pensamento, requisitos necessários para a efetiva aprendizagem. Formar leitores competentes é formar as bases para que as pessoas constituam a aprender durante a vida toda, é instrumentalizá-las para o exercício da cidadania, é combater a alienação, a ignorância.

Partindo desse pressuposto, fica claro que a leitura deve ser uma atividade prioritária. Por isso, especialmente a partir de meados da década de 1980, inúmeros estudos têm destacado que a leitura não pode mais ser entendida como mera decodificação do texto escrito. Aqui se levou em conta as postulações dessas pesquisas.

Segundo Kleiman (1989), leitura é uma interação em que o autor constrói os sentidos de um texto, o que significa para o fenômeno da compreensão, esta traz sua experiência sociocultural determinando assim, leituras diferentes para cada leitor e também, para um mesmo leitor, conforme seus conhecimentos, interesses e objetivos naquele momento.

Por isso, nesta pesquisa, procurou-se nas questões de leitura sempre chamar a atenção não somente a leitura teórica, mas a prática em si no sentido de ressaltar que nela estão as pistas para o leitor descobrir os sentidos discursivos de uma boa leitura.

A prática frequente de leitura dos mais diferentes gêneros que circulam em nossa sociedade é condição imprescindível para que o aluno se constitua em leitor crítico. No entanto sabe-se que o processo de aprendizagem da leitura é um dos

momentos mais importante da formação escolar de uma pessoa. Historicamente seu papel na sociedade tem tomado novos rumos à medida que os educandos devem ter uma visão de educação como ato de pensar e agir, isso deve estar intimamente ligado à leitura tanto na teoria quanto na prática, que são elementos básicos para o desenvolvimento educacional do aluno onde o leva a ter uma compreensão mais ampla do que foi lido. Para isso é necessário conhecer as condições sócio - emocionais e culturais do educando para que desenvolvam uma fácil compreensão facilitando a aprendizagem do aluno, onde o mesmo passa a sentir que a leitura é uma atividade prazerosa, interessante e necessária para o seu cotidiano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos o tema a importância da leitura para a formação do indivíduo nos propôs em analisar a importância da leitura e compreender principais aspectos, que caracterizam e definem uma leitura prazerosa e ainda reconhecer diferentes mecanismos no campo da leitura. E podemos perceber que é a partir da leitura que o homem adquire informações que possibilitam o desenvolvimento de reflexões críticas para assumir uma posição ativa com intenções transformadora sobre a realidade. O cumprimento dessas intencionalidades foi fundamental para compreender a importância da leitura para a formação do indivíduo.

Podemos dizer que compreendemos os aspectos que definem uma leitura prazerosa e ainda entendemos a importância dela para o ser humano. Além desses aspectos os estágios supervisionados vivenciados foram de fundamental importância, porque, identificamos uma problemática nas escolas campo de estágio com relação às dificuldades de leitura e tivemos a oportunidade de executar um projeto de intervenção com a intenção de incentivar as crianças nas atividades relacionadas à leitura, foi importante também porque nos deparamos com outras realidades das escolas públicas e observamos a prática de outros professores e ainda comparamos o que foi visto na teoria e o que é aplicado na prática.

Cursar a Licenciatura em Pedagogia foi importante porque além de adquirirmos conhecimentos teóricos, trocamos experiências com outros colegas professores, planejamos e executamos projetos nas escolas onde foram realizados os estágios supervisionados.

A conclusão desta graduação contribuirá de maneira positiva para a educação, porque iremos trabalhar fundamentados nos estudos teóricos que tivemos no decorrer do curso e dessa forma podemos detectar problemáticas nas escolas onde lecionamos e podemos encontrar soluções baseados nestes estudos e outros que realizaremos futuramente de acordo com as necessidades existente nas escolas onde lecionamos e sempre com intenção de melhorar a educação das escolas públicas.

7 REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**: Os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas Papirus, 2005.

BAMEBRGER, Richard. **Como incentivar o prazer pela leitura**. 7 ed. São Paulo. Ática. 2004

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996, s.p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. V. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, P. 107-108.

CERIZARA, Ana Beatriz. Rousseau: **A educação na infância**. São Paulo: Scipione, 1990.

DELORS, J. (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998, p.89-102.

FERREIRA, Mary Sue Carvalho. **A descoberta da criança**: introdução à educação infantil – Rio de Janeiro: wak, 2ª edição.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KLEIMAN, Angela **oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes :editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993, p 102.

KRAMER, **Com a pré- nas mãos: alternativas para educação infantil** - São Paulo: editora Ática, 2006, 14ª edição.

KRAMER, S. **Alfabetização leitura e escrita**: formação do professor em curso. São Paulo: Ática. 2001.

LERNER, Dalila. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. .Trad. Emani Rosa: Porto Alegre, Artmed, 2002.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

MONTEIRO, Tatiana Passos de A. Ensinar o prazer de ler é possível? In : CRUZ, Silva Helena Vieira & HOLANDA; Monica Petrolanda (orgs) **Linguagens e educação da criança**. Fortaleza: ed. VFC. 2002.

NUNES, A. L. R.; BECKER, C. E. **Corpo, movimento e Ludicidade: Uma contribuição ao processo de alfabetização**. Revista do centro de Educação, Santa Maria, v. 25, n. 2, p. 21-30, 2000.

NUNES, A.R. S. **O lúdico na aquisição da segunda língua**

PARO, Victor H. **Gestão democrática pública**. Ática, 2012

PEREZ, Francisco Carvajal; GARCIA, Joaquim Ramos. **Alfabetização meio de recriar a cultura**. Porto Alegre, 2002.

SADRONI, Laura C MACHADO, Luiz RAUL **A criança e o livro GUIA Prático de**

SALEMO, Soraia. **Administração escolar e educacional**. Campinas, Alinea, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Elementos da pedagogia da leitura: 3. ED**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4. Ed. Porto alegre: Artemed, 2003.

_____, **Leitura Significativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIEIRA, Sofia Larches. **Escola função social, gestão e políticas educacional: Curso de pedagogia coletâneas de textos didáticos v. 5**, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Icone, 1998.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**: São Paulo: Cortez, 1995.